

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR AO AR LIVRE¹

Nadia Garcia Franco²
Profª. Drª. Juliana Brandão Machado³
Profª Drª Maiane Liana Hatschbach Ourique⁴

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do brincar ao ar livre, tendo como objetivo investigar a importância do brincar ao ar livre para o desenvolvimento das crianças, analisando em que medida pais, professores e o ambiente escolar proporcionam tempo e espaço para o brincar. Através uma pesquisa exploratória, realizada por meio de materiais como: filmes, artigos e livros, foi possível perceber e observar a riqueza que atividades como jogos, brinquedos e brincadeiras, trazem para a formação da personalidade e da autonomia. Assim, é possível oferecer à criança estratégias para um desenvolvimento saudável e feliz, apoiado, orientado e supervisionado por pais, professores e demais responsáveis pela formação das crianças.

Palavras-chave: Brincar - Ar livre – Desenvolvimento infantil.

RESUMEN

El presente trabajo aborda la importancia de jugar al aire libre, teniendo como objetivo investigar la importancia de jugar al aire libre para el desarrollo de los niños,

¹ Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão.

² Acadêmica do 7º (sétimo) semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Jaguarão.

³ Professora Adjunta do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Jaguarão, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

⁴ Professora Adjunta do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, co-orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

analizando en que medida padres, profesores y el ambiente escolar proporcionan tiempo y espacio para el juego. A través de una investigación exploratoria, realizada por medio de materiales como: películas, artículos y libros, fue posible percibir y observar la riqueza de actividades como juegos y juguetes, traen para la formación de la personalidad y de la autonomía. Así, es posible ofrecer al niño estrategias para um desarrollo saludable y feliz, apoyado, orientado y supervisionado por padres, profesores y demás responsables por la formación del niño.

Palabras clave: Jugar - Aire libre – Desarrollo Infantil

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir de diversas experiências construídas ao longo de minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia - Licenciatura, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Comecei a me interessar pelo assunto através de algumas disciplinas que foram ofertadas ao longo da graduação, as quais abordavam a importância das crianças brincarem tanto na escola como fora dela.

Além disso, a vivência no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no qual atuei como bolsista na área de Letramento e Educação Infantil, em uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) no município de Jaguarão/RS que me oportunizou muitas aprendizagens, pois através das atividades que planejava ao ar livre pude perceber que as crianças se interessavam mais por esse tipo de atividade.

Estas experiências contribuíram muito para a minha formação como educadora, em especial a contribuição do PIBID, pois foi na vivência em sala de aula que pude perceber a relevância de estudar sobre a importância do brincar ao ar livre e o quanto ele é relevante para o desenvolvimento das crianças. Segundo, Moyles (2002, p.22), “O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser empático com os outros”.

Infelizmente o brincar ao ar livre não está sendo levado tão a sério quanto deveria. A vida corrida, falta de tempo, televisão, invasão de *smartphones*, computadores e vídeo games estão mudando o lazer, assim conforme demonstra a reportagem veiculada no site (REVISTA BEBÊ,2016).⁵

(...) mesmo diante de tantas evidências, meninos e meninas do século XXI não brincam tanto quanto deveriam. É o que aponta a pesquisa *Valor do Brincar Livre*, promovida em dez países pela marca do segmento de limpeza OMO. Entre os meses de fevereiro e março de 2016, 12.170 pais e mães dos Estados Unidos, do Brasil, do Reino Unido, da Turquia, de Portugal, da África do Sul, do Vietnã, da China, da Indonésia e da Índia responderam a um questionário sobre o que eles pensam a cerca do brincar e o tempo que seus filhos passam se divertindo. Confira a seguir alguns dos principais achados.

98% dos entrevistados declararam que usam as brincadeiras para auxiliar no aprendizado dos seus filhos. E mais: a maior parte dos progenitores acredita que o brincar participa, sim, de diversas áreas do desenvolvimento infantil, como criatividade, coordenação motora, habilidade para resolver problemas, memória e saber compartilhar. No Brasil, 98% dos pais concordam que as brincadeiras permitem que as crianças se tornem adultos melhores e 94% deles estão certos de que, sem oportunidades para se divertir, a aprendizagem dos pequeninos pode ser comprometida.

Estas informações, acrescidas do meu interesse em vislumbrar os sentidos do brincar ao ar livre na Educação Infantil, justificam a configuração deste trabalho que busca trazer dados para compreensão da importância de atividades ao ar livre.

Trazendo à tona a necessidade e importância de se debater o tema, principalmente na atualidade, tendo em vista o número cada vez menor de crianças nos espaços verdes das cidades, nos parques e em outros espaços públicos. Segundo Barros (2000, p.15):

O brincar da criança, tem uma significação especial para a psicologia do desenvolvimento e para a educação, uma vez que;
É condição de todo o processo evolutivo neuropsicológico saudável;
Manifesta a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos;
Introduz de forma gradativa, prazerosa e eficiente ao universo sócio-histórico-cultural;
Abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

Por isso é de grande importância o papel dos professores e familiares desde a educação infantil, pois a escola proporciona às crianças formas de organização do

⁵ <<https://bebe.abril.com.br/gravidez/para-87-dos-pais-brasileiros-criancas-nao-brincam-tanto-quanto-deveriam-aponta-pesquisa>> Acesso em: 23 mai. 2018, 23:02:05.

pensamento e os pais e responsáveis também exercem um papel importante no desenvolvimento das crianças.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (1998, p. 27) “para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências” e essas experiências podem ser ofertadas tanto pelos pais e familiares quanto pelos professores, por meio de brincadeiras.

Desta forma, o objetivo da minha pesquisa é investigar a importância do brincar ao ar livre para o desenvolvimento das crianças, analisando em que medida pais, responsáveis, professores e o ambiente escolar proporcionam tempo e espaço para o brincar. Para isso utilizarei uma pesquisa bibliográfica que será realizada por meio de materiais como: filmes, artigos e livros. Quanto à abordagem do problema, a presente pesquisa é totalmente desenvolvida pelo método qualitativo. No que diz respeito ao procedimento, classifica-se o estudo como pesquisa exploratória.

Acredito que pais e educadores ainda não tenham clareza quanto à importância do brincar no desenvolvimento infantil e por isso não investem tempo e atenção às brincadeiras desenvolvidas pelas crianças. É corriqueiro escutarmos queixas das mães, pais e dos educadores, dizendo que as crianças hoje em dia não sabem brincar. Falam que na hora que vão para o pátio brincar livremente, só sabem correr e brigar. Mas será que não temos uma parcela de responsabilidade nisto? Quando chegamos em nossas casas depois de um dia exaustivo de trabalho encontramos nossos filhos cheios de energia pedindo para brincar, e o que fazemos é ligar a televisão e colocar em um desenho para que a criança se “divirta” e nós consigamos descansar.

Deixamos que os apresentadores de televisão assumam o nosso papel. E quando elas estão na escola e o dia está nublado ou chovendo, os professores acham mais prático colocar um desenho para que as crianças fiquem quietas. É então que me questiono: quem para e brinca com as crianças? Quem as ensina a brincar? Antigamente, era mais comum ver adultos brincando nas ruas com as crianças, até mesmo outras crianças ensinando às mais jovens uma brincadeira nova. E por que nos dias de hoje essas cenas não são mais tão comuns,

principalmente nas grandes cidades? A causa disso seria a insegurança? A falta de tempo dos adultos? A tecnologia?

Estudos feitos sobre a história da infância nos mostram que a criança vê o mundo através do brincar. Para alguns autores, o brincar e o jogar documentam como o adulto coloca-se com relação à criança e mostram suas concepções e representações do sujeito criança. (CRAIDY, KAERCHER, 2001, p.103)

Portanto neste trabalho busca-se problematizar estas questões, para que possamos refletir e baseado nisso pensar em alternativas para trazer as crianças às ruas, parques e praças; e traçar a partir daí pontos positivos que são consequência deste brincar, e também através de análises de filmes pontuar algumas questões que são imprescindíveis para o bom desenvolvimento das crianças de forma saudável e pedagógica.

Este trabalho está dividido em cinco tópicos. No segundo tópico apresento conceitos de alguns autores sobre a brincadeira, o jogo e o brincar, acentuando as suas particularidades e a sua importância. No terceiro tópico são apresentadas as vantagens que as crianças podem ter ao brincar ao ar livre. No quarto tópico apresentam-se exemplos de três filmes os quais foram separados em dois grupos para melhor compreensão da importância de pais, responsáveis e professores serem conscientes sobre a relevância do brincar ao ar livre para o desenvolvimento das crianças. E finalizando, as considerações finais e as referências com os autores utilizados para embasar este estudo.

2. DIFERENTES NOMENCLATURAS PARA O BRINCAR

No campo da Pedagogia, inúmeros autores já se interessaram e discutiram a questão do jogo, do brincar e da brincadeira. Muitos conceitos são iguais, mas dizem respeito a eventos diferentes. A seguir trago concepções de alguns dos mais importantes autores desta área.

As brincadeiras têm uma parcela de importância muito grande no aprendizado e nos conhecimentos das crianças. É nesse momento que a sua imaginação se

torna mais forte e representa o mundo social que a rodeia, bem como as formas de comportamento que lhes são referentes. A brincadeira é a principal forma de expressão da criança e o principal meio dela observar e interagir com o mundo.

A brincadeira não possui um conceito exclusivo, na teoria piagetiana. Compreendida como a ação assimiladora, a brincadeira surge numa forma de expressão da conduta com características metafóricas, espontaneidade e prazer. Ao demonstrar a ludicidade, a criança mostra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos (KISHIMOTO, 2009, p. 32).

Brincadeira é a atividade lúdica em ação; é uma ação que é expressa, muitas vezes, por meio do jogo ou do brinquedo. No entanto, isto não é regra ou fator determinante para tal ação, por exemplo, a brincadeira de pular corda, que é uma brincadeira realizada em pequenos grupos, sem finalidade competitiva e sem a divisão em equipes, quanto à relação entre os desempenhos individuais compõe e viabiliza a vivência grupal. Assim como exemplifica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Volume 3 (1998, p. 37)

A brincadeira de pular corda, tão popular no Brasil, propõe às crianças uma pesquisa corporal intensa, tanto em relação à percepção espaço-temporal, já que, para “entrar” na corda, as crianças devem sentir o ritmo de suas batidas no chão para perceber o momento certo.

A prática de brincar pode ser conduzida independentemente do tempo, objeto ou de espaço. É através da brincadeira que a criança vai se expressar livremente, onde ela vai investigar, descobrir, inventar, criar, aprender. E esta brincadeira por sua vez é imprescindível ao desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (RCNEI, v.1, 1998, p.27).

Quando a criança brinca, ela está aprendendo uma infinidade de coisas, ela está aprendendo a ser um ser social, a criar amizade, está aprendendo muito a respeito do corpo, do movimento, da exploração, uso sensorial, ela está aprendendo

a entrar em situações simbólicas, imaginárias – ela tem grande liberdade para agir, imaginar e criar.

Quando elas estão brincando frequentemente tornam o modelo adulto mais complexo expandindo-o e transformando-o para dar-lhe um senso de controle e de poder. Na verdade, o faz-de-conta seria uma apropriação do mundo adulto que é transformado pela maneira criativa como as crianças lidam com esse conhecimento. (CORSARO, 2007, p.19)

Durante as brincadeiras de faz-de-conta, as crianças podem transformar o mundo em que elas vivem e a partir disso podem experimentar diferentes tipos de papéis e fazer combinações que não existem no mundo real. De acordo com Vygotsky (1984, p.97): “A brincadeira é responsável por criar uma Zona de desenvolvimento proximal” justamente porquê - através da imitação realizada na brincadeira - a criança internaliza regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo.

O jogo de maneira explícita ou implícita determina o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura pré-determinada no objeto em si e em suas regras, não são regras criadas e implícitas como é o caso da brincadeira. Para Grassi (2013, p.23)

O que caracteriza um jogo de regras é a proposição de uma situação-problema que é o objetivo do jogo, um resultado em função desse objetivo e um conjunto de regras. Ele pode ser praticado individualmente ou em grupo. O jogador é estimulado a achar ou criar um meio que o leve a atingir o objetivo do jogo, positivamente, o que vai inseri-lo numa disputa contra o(s) adversário (s). Nesse embate, ambos vão lançar mão de táticas e estratégias que, ao mesmo tempo, seduzem e agradam e podem causar ansiedade e medo.

A variedade de jogos conhecidos como simbólicos, faz-de-conta, motores, sensório-motores, cognitivos ou intelectuais, de interior, de exterior, coletivos ou individuais e inúmeros outros mostra a variedade de fenômenos incluídos na categoria jogo.

Um exemplo clássico de jogo são os jogos de tabuleiros, jogos de cartas e dentro do imaginário infantil o jogo é do faz-de-conta. O jogo do faz-de-conta tem regras e nesse caso quem estabelece as regras é a criança. Por exemplo, quem vai

ser o pai, quem vai ser a mãe, quem vai ser o filho, como vai ser essa dinâmica da brincadeira. Então há ali a presença explícita das regras.

Segundo Kishimoto (2007), o jogo é um fato social enquanto tal assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. Por isso dependendo do lugar e da época o jogo pode assumir significações diferentes. Assim, cada contexto social constrói uma imagem de jogo segundo seus valores e seu modo de vida que é expresso por meio da linguagem.

As ações dos jogos devem ser criadas e recriadas, para que sejam sempre uma nova forma de jogar. E assim a criança aprende também a respeitar regras, ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e aos outros. Porém, segundo Nallin (2005, P.13) “nem todos os jogos e brincadeiras são sinônimos de divertimento, pois a perda muitas vezes pode ocasionar sentimentos de frustração, insegurança, rebeldia e angústia”. Sendo assim, devem ser bastante trabalhados pelas escolas e entendidos pelas crianças.

O brinquedo faz parte da vida da criança e está conectado ao brincar, é considerado como um objeto lúdico no suporte para a brincadeira. A criança pode tornar qualquer objeto em um brinquedo, pois por meio da imaginação ela muda o seu significado. Para Kishimoto (2002), o brinquedo é diferente do jogo. O brinquedo instiga o pensamento criativo, o emocional da criança, o desenvolvimento social, pois quando a criança usa o brinquedo ela acaba estimulando as sensações do corpo.

O lúdico tem a capacidade de explorar todo potencial das crianças através de brinquedos e brincadeiras. Os adultos podem fornecer maiores incentivos para o seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais as suas aprendizagens dando contribuições, deixando que ela por si só tenha suas conclusões e aprendizagens acerca do brinquedo.

Percebo o jogo, o brincar e as brincadeiras como uma forma mais enriquecedora de aprendizagem, desde a Educação Infantil até a adolescência. No brincar se estabelece um relacionamento, um contato, muitas vezes afetivo e outras nem tanto, mas de uma maneira de interagir com outras personalidades, aprendendo e sabendo lidar com todas elas, inclusive consigo mesmo.

Segundo Silva (2002, p.25), pode-se dizer também que o brinquedo é uma produção cultural da criança: no momento da brincadeira, a criança faz de qualquer objeto seu brinquedo, ela o cria e recria de acordo com sua imaginação, com sua brincadeira e contexto. Um exemplo disso é um cabo de vassoura que pode se tornar em cavalo enquanto brinca, ou também enfileirar cadeiras e imaginar que estão em um ônibus.

O brinquedo estará concebido por objetos como piões, bonecas, carrinhos, entre outros. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. Os brinquedos estruturados são aqueles que já são adquiridos e prontos, é o caso dos exemplos acima. Os brinquedos não estruturados não são procedentes de indústrias, são simples objetos como paus ou pedras.

3. AS VANTAGENS DE BRINCAR AO AR LIVRE

A falta de contato e de oportunidades de brincar com liberdade e regularidade ao ar livre está na base de muitos problemas enfrentados pelas crianças nos dias de hoje, como o aumento da obesidade infantil, pressão alta, colesterol alto, sem falar das dificuldades de concentração, equilíbrio e atenção. Assim sendo, é importante que nas primeiras fases escolares as crianças possam explorar o ambiente em que elas estão: brincar na terra, tomar sol, pular na chuva, interagir com um inseto, entre outros. Deixar os pequenos liderarem suas explorações e interações com o ambiente natural é de suma importância para o seu desenvolvimento.

As brincadeiras tradicionais são expressivamente transmitidas de uma geração a outra, fora das instituições oficiais, na rua, nos parques, nas praças etc. Assimiladas pelas crianças de maneira espontânea, mudam de forma com o passar do tempo - variam suas regras, culturas e grupos sociais, mas seu conteúdo permanece o mesmo. (FRIEDMAN, 2006, p. 78)

De acordo com Friedman (2006), as brincadeiras antigas fazem parte da cultura popular e são disseminadas de geração a geração, além de muito praticadas fora das instituições oficiais, sendo assimiladas de maneira espontânea pelas crianças sem nenhuma pressão, pois estas aprendem vendo as outras praticarem nas ruas, nas praças e em outros lugares.

Quando uma criança está brincando, o mundo ao seu redor se modifica. A árvore do quintal pode se em um grande castelo e as folhas que caem dela pode podem cortar o ar feito um avião. Sob o olhar imaginativo das crianças, a terra pode virar massa de bolo ou matéria-prima para moldar qualquer outra invenção que se queira. São nessas interações lúdicas com o mundo, desenvolvidas pelas crianças de forma individual ou coletivamente, que a criança aprende a enxergar o outro e o espaço habitado.

Quando a criança brinca, além de conjugar materiais heterogêneos (pedra, areia, madeira e papel), ela faz construções sofisticadas da realidade e desenvolve seu potencial criativo, transforma a função dos objetos para atender seus desejos. Assim, um pedaço de madeira pode virar um cavalo; com areia, ela faz bolos, doces para sua festa de aniversário imaginária; e, ainda, cadeiras se transformam em trem, em que ela tem a função de conduto, imitando o adulto (BENJAMIN, 2002, p.79).

Algumas brincadeiras trazem a imitação da vida em sociedade. Outras, ainda, podem promover a construção e o exercício de valores tais como a responsabilidade, o companheirismo, as noções do compartilhamento e de negociação de regras do coletivo.

Todas essas opções colaboram para enfrentar o desafio contemporâneo de uma infância entre quatro paredes, pois divertir-se ao ar livre, hoje em dia, é uma experiência mais rara, especialmente nas grandes cidades, porque as crianças ficam mais em clubes, shoppings, também pelo fator da segurança e isso acaba ocasionando mais fácil o acesso aos brinquedos eletrônicos.

Um dos principais fatores que tira as crianças da rua é a televisão, os canais pagos especializados e também os canais abertos já perceberam essa demanda e exploraram isso; tendo uma programação toda voltada para as crianças ou então reservando grandes espaços em suas grades para os pequenos, fazendo assim com que as crianças sejam atraídas por um período mais longo. Então muito antes do vídeo game, smartphones, tablets aparecerem a televisão estava ali para tomar lugar do cuidado dos pais e responsáveis.

O uso da tecnologia de forma indiscriminada pelas crianças provoca o desequilíbrio físico e psicológico, por esse motivo, potencializando o isolamento social através do sedentarismo. Nessa perspectiva, esse fenômeno causa

ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico e cognitivo e social das crianças. Machado (2011, p.13) diz:

O nível de atividade física nas crianças tem demonstrado que a tecnologia tem ganhado espaço no mundo das crianças e vem diminuindo a atividade física na infância. As crianças vêm se tornando cada vez mais sedentários por hábitos como assistir televisão, jogar vídeo game, usar computador.

A ideia do autor confirma que as crianças que utilizam demasiadamente a tecnologia acabam com as oportunidades de valorizar as atividades tradicionais, tais como: brincadeiras de roda, de brincar na rua, e o hábito de correr, pular, entre outros. Claro que não podemos negar o uso desses aparelhos, pois eles já fazem parte do nosso dia a dia e isso faz com que haja uma mudança na nossa maneira de ver, pensar e também aprender. Claro que isso é um movimento mundial e cultural das crianças, a tecnologia faz parte do universo das crianças. O importante é saber dosar o uso deles, determinando horários, tipos de programas, jogos eletrônicos enfim é de responsabilidade dos pais, responsáveis e professores realizar esse controle.

4. IMAGENS DO BRINCAR AO AR LIVRE NO CINEMA: APONTAMENTOS PARA UMA REFLEXÃO NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Neste tópico analisarei cenas de três filmes, especialmente, a importância do olhar do professor para as brincadeiras infantis – com o documentário “**Território do Brincar**”; a importância que pais e professores dão ao brincar – com o curta-metragem “**O Balão Vermelho**”; a importância de se ter um profissional com formação específica na educação infantil - com o filme “**A Creche do Papai**”. Essas produções fílmicas foram selecionadas no intuito de exemplificar o que está sendo questionado ao longo do texto.

4.1 Território do Brincar

Este documentário de longa metragem fala sobre conhecer a criança e a cultura da infância a partir do brincar. Esse é o principal objetivo do Território do brincar, projeto coordenado pela educadora Renata Meirelles e pelo

documentarista, David Reeks (2016). A coordenadora e o documentarista acompanhados dos seus filhos percorreram o Brasil, entre abril de 2012 e dezembro de 2013, para se aproximar da realidade infantil. O trabalho do Território do brincar se amplia ainda mais com a parceria firmada com o Instituto Alana, que é o co-realizador do projeto. Teve também a parceria com seis escolas que acompanhavam em tempo real o trabalho de campo da equipe e criaram um diálogo mensal com a equipe do Território do Brincar. O projeto trabalha com o modo de olhar para a criança e seu jeito de brincar, focando no que há de mais belo e potente na infância.

A seguir separei uma cena do longa metragem que explora a questão do brincar e a importância de o professor ter um olhar exploratório sobre como e com o que as crianças brincam e também participar destas brincadeiras.

Figura 1- Cena do longa metragem “*Território do Brincar*”



Fonte: <https://alana.org.br/project/territorio-do-brincar/>

Nesta cena, a professora participa juntamente com seus alunos de uma brincadeira de casinha, brincadeira essa que foi escolhida para ser estudada juntamente com professores de outras cinco escolas por ser uma das brincadeiras preferidas das crianças.

Essa casinha da cena escolhida foi a de uma escola rural, onde as crianças puderam fazer fogões acender fogo, tudo isso sempre com os olhos atentos e acompanhamento dos professores.

No âmago do que é o brincar em relação à escolarização, está a noção da adequação do papel do professor. O brincar livre deve ocorrer nas escolas? Talvez não, se a visão o “professor” for a de um instrutor ou doador de conhecimentos. Entretanto, dentro da noção do professor como um mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e o dirigido são aspectos essenciais da interação professor/criança, porque o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados. (MOYLES, 2002, p. 29)

Torna-se necessário que o professor conheça e reconheça a importância da brincadeira livre na Educação Infantil. A escola não é simplesmente o espaço lúdico, mas o professor precisa ter a arte de transformar isso em aprendizado sistematizado, para assim proporcionar aos seus alunos momentos prazerosos e ricos de aprendizagem e interação.

4.20 Balão Vermelho

O curta metragem de apenas quinze minutos, tem como cenário Paris dos anos cinquenta (1950). Ele fala sobre a história de um menino que encontra um balão que estava amarrado em um poste e - logo após desamarrá-lo, o menino e o balão iniciam uma forte ligação. O menino leva o balão por toda parte, inclusive para a escola. Em um dos passeios que o menino faz com o balão ele percebe que o balão tem “vida”, tem personalidade. Com o passar das cenas, o balão vai demonstrando que obedece ao menino. E por levar o balão por todos os lados o menino tem problemas em alguns espaços para poder ficar com o balão e brincar. O balão vai se tornando um brinquedo inseparável até encontrar empecilhos como a família e a escola.

A seguir separei uma cena do curta metragem que explora a questão do brincar e restrições que o menino tem quanto a este brincar.

Figura 2- Cena do curta metragem “O Balão Vermelho”



Fonte: <http://damultidao.blogspot.com/2011/07/viagem-do-balao-vermelho-le-voyage-du.html>

Nessa cena do curta metragem, o menino leva seu novo brinquedo para casa para poder brincar. Ele entra no prédio onde mora carregando o balão, porém sua mãe não o deixa ficar com o objeto; ela então joga o balão para a rua, não dando importância para o brinquedo do seu filho. Segundo Borges (2008, p.122)

[...] a interação entre pais e filhos, por meio do brincar e da brincadeira, é oportunidade ímpar de tecer conhecimentos pois permite o repassar de experiências reconhecidas como senso comum e importantes como forma de mediatizar e acrescentar pontos de vista que merecem ser descuidados.

É por meio da brincadeira que as crianças se relacionam com o mundo e estabelecem laços afetivos, elas podem tornar qualquer objeto em brinquedo, pois para eles o brinquedo faz parte da vida. Os incentivos contribuirão para a sua formação, por isso, os pais atuam como estimuladores da construção desse desenvolvimento global.

4.3 A Creche do Papai

O filme aborda a história de dois homens que, por necessidade, passaram a cuidar de crianças, sem nenhum embasamento ou conhecimento pedagógico.

A seguir separei uma cena do filme em que os “professores” dão orientação aos seus alunos sobre o que pode e o que não pode na creche.

Figura 3– Cena do filme “A Creche do Papai”



Fonte: <http://portaldecinema.com.br/news/2013/12/31/sessao-da-tarde-a-creche-do-papai-3/>

O filme passa a ideia que qualquer um pode ser professor representando uma total desvalorização ao profissional que atua nesta área, e que passa anos na faculdade se qualificando para dar aulas. Sobre as brincadeiras elas são escolhidas pelo gosto deles, sem pensar no aspecto pedagógico, pois eles não têm formação. Sendo assim acabam reforçando o que alguns pais acreditam que no brincar a criança não está aprendendo nada. Reforçando ainda o pensamento de que qualquer sujeito pode trabalhar com crianças, pois ainda persiste a ideia do cuidar. Hoje em dia sabemos que as crianças precisam muito mais que um cuidar.

Os professores planejam as atividades pensando no melhor aproveitamento pedagógico. E se o professor deixou os alunos brincarem livremente é porque havia necessidade pedagógica para o mesmo. Por isso é importantíssimo que seja explicado o porquê de estarem fazendo tal atividade. A escola não é um espaço de depósito de crianças, o lugar onde os pais deixam para eles serem “cuidados” em

enquanto estão trabalhando. A escola é um lugar de aprendizado, por isso que os professores estão cada vez mais se qualificando e sendo também amparados por Lei.

5. Considerações Finais

Refletindo sobre o processo de pesquisa, foi possível verificar que atualmente o brincar ao ar livre está se tornando algo raro em função de diversos aspectos como: insegurança, aumento do número de famílias que moram em apartamentos, falta de tempo dos pais e responsáveis, espaço limitado em creches e escolas. Além de toda uma questão que envolve os avanços tecnológicos e que proporcionam novos brinquedos e formas de entretenimento das crianças e também como lidamos com elas.

Tendo por base minhas leituras de autores renomados, que afirmam e reforçam a importância do brincar no processo de desenvolvimento infantil, com destaque especial para as brincadeiras tidas como tradicionais de rua, nas quais é a criança que elabora a realização das ações sem a utilização de brinquedos prontos ou industrializados, pois os mesmos acabam inibindo o seu pensar criativo. A intenção com esta pesquisa era investigar a importância do brincar ao ar livre para o desenvolvimento das crianças, analisando em que medida pais, responsáveis, professores e o ambiente escolar proporcionam tempo e espaço para o brincar. Deste modo apresento algumas sugestões que podem ser aplicadas tanto nas escolas, quanto na família.

Na escola, uma sugestão é que as brincadeiras tradicionais de rua sejam incorporadas ao planejamento escolar, resgatando essas práticas em um ambiente seguro e sob a observação e orientação dos professores.

Com relação às famílias, a sugestão é no sentido de que os pais e responsáveis procurem priorizar a qualidade do tempo que passam com as crianças, dando preferência para a realização de brincadeiras que não envolvam brinquedos industrializados ou eletrônicos. Em relação aos eletrônicos, que fazem parte do nosso cotidiano, que os pais e responsáveis tenham cuidado e participação na vida

das crianças, dosando o tempo em que elas utilizam esses “brinquedos” eletrônicos e lhes apresentando alternativas de entretenimento.

Portanto pensando na pesquisa como um todo e sendo este um trabalho de conclusão de curso, a experiência foi de extrema valia sendo enriquecedora para a minha formação acadêmica, pois através de um aprofundamento no tema pude verificar a importância para o desenvolvimento das crianças que as atividades ao ar livre proporcionam.

REFERÊNCIAS

BARROS M. E. B. A transformação do cotidiano: vias de formação do educador: a experiência da administração em Vitória/ES. Edufes. 2000.

BENJAMIN, W. (2002). **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense

BORGES, Jorge Luis. **Obras completas**. 4 vol. São Paulo: Globo, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. V.3

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V.1

CORSARO, William. **Cultura se constrói brincando**. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre – RS, Ano V, n. 15, p. 18-21- Nov. 2007/ Fev. 2008.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar / Adriana Friedmann**. – São Paulo: Moderna, 2006.

GRASSI, Tania Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Y.L. **Sedentarismo e suas Consequências em Crianças e Adolescentes**. Muzambinho, 2011. Disponível em: http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/1681_17.pdf Acesso em 24 de junho de 2018 às 15:56

MOYLES, J. R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil; tradução Maria Adriana Veronese. - Porto Alegre: ArtMed, 2002.

NALLIN, Claudia Góes Franco. **Memorial de Formação: o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP : [s.n.], 2005.

SILVA, R.C. Brinquedo. In: GOMES, C. L. (org) **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. p. 25 – 29.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

MONTEIRO, L. Para 87% dos pais brasileiros, crianças não brincam tanto quanto deveriam, aponta pesquisa. **Gravidez**, Rio de Janeiro, abr. 2016. Revista Bebê. Disponível em: <<https://bebe.abril.com.br/gravidez/para-87-dos-pais-brasileiros-criancas-nao-brincam-tanto-quanto-deveriam-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 23 mai. 2018, 23:02:05.